



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

MARÍLIA FREITAS ARAUJO

CADERNO DE ATIVIDADES

SALVADOR
2019

MARÍLIA FREITAS ARAUJO

CADERNO DE ATIVIDADES

Caderno de atividades apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal da Bahia- UFBA, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Orientadora: Profa. Dra. Alvanita Almeida.

SALVADOR

2019

Temática a ser desenvolvida: Literatura de cordel e a formação de leitores críticos.

Objetivo geral:

- Desenvolver a leitura de Cordel nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de que os alunos entendam o significado e a importância desse gênero textual.

Objetivos específicos:

- Re (conhecer) o gênero Cordel;
- Aprofundar os conhecimentos sobre o gênero literário literatura de cordel;
- Ler e interpretar criticamente os cordéis na sala de aula, considerando as especificidades do gênero.

Público- alvo: alunos do 9º ano do ensino fundamental.

Material necessário para esta intervenção:

- quadro branco
- piloto
- papelão
- isopor
- tinta guache
- palito de churrasco
- pincel
- tesoura
- caderno
- lápis
- caneta
- borracha
- acervo literário escolar
- celular
- Rede *wifi*
- *smart* TV

ATIVIDADES PROPOSTAS

A literatura no espaço escolar

Aula 1 - Duração: 01 hora/aula – 50 minutos

O professor fará a apresentação oral a respeito da proposta da aula. Em seguida, será iniciada uma roda de conversa, a fim de propor aos estudantes o primeiro contato com a temática do projeto. A partir disso, solicitar que os alunos expressem suas experiências e conhecimentos sobre literatura.

(Re) conhecendo o cordel

Aula 2 - Duração: 02 horas/aulas – 100 minutos

Realizar a sensibilização do trabalho com explicação e apresentação dos objetos de estudo, a fim de convencer os alunos da importância do projeto, sendo o diálogo um recurso pedagógico fundamental para a ativação do conhecimento prévio.

Em seguida, construir um levantamento do repertório dos alunos, relacionado ao conhecimento sobre a literatura de cordel, por meio de perguntas simples:

- a - O que é cordel?
- b - Já ouviram falar?
- c - Há quantas estrofes?
- d - As estrofes são constituídas de quantos versos?
- e - A linguagem do cordel é difícil?

- f - Que características você verifica no cordel?
- g - Você consegue perceber rimas e ritmos?
- h - Você conhece algum(a) cordelista?
- i - Quais assuntos podemos encontrar num cordel?

O cordel no meu município

Aulas 3 e 4 – Duração: 3 horas/ aula – 150 minutos

Fazer mais alguns levantamentos sobre o que a turma conhece a respeito de literatura de cordel. Realizar a escuta, pois é uma etapa fundamental para que a fala de cada aluno seja respeitada. Perguntar aos alunos se eles têm contato diário com o cordel, e, se já escutaram falar sobre o Mestre Bule Bule, que é cordelista e morador do município de Camaçari.

A seguir pesquisar a imagem deste cordelista no celular e mostrar à turma, e então fazer a leitura sobre a sua biografia para que os alunos possam ter conhecimento.

Após assistirem algumas apresentações do Mestre Bule Bule pelo celular, explicar aos alunos que durante as aulas eles terão contato com cordéis através da leitura, e solicitar que quem tiver algum folheto em casa que traga para socializar na sala.

Cordelizando na sala de aula

Aulas 5 e 6 – Duração: 05 horas/aula – 250 minutos

O professor deverá trazer para o aluno, o conhecimento de forma abrangente sobre a história do cordel, a diversidade dos temas, as ilustrações e formas de produção, análise das capas, autores pioneiros e cordelistas do município de Camaçari. Sendo ressaltadas as características principais da literatura de cordel (rima, ritmo, linguagem, versos, estrofes, métrica...), assim como os temas abordados no discurso poético do cordel. A seguir apresentar alguns cordéis para que os educandos tenham de fato um contato aproximado com o gênero, e realizar a mediação da leitura do cordel, a fim de que se construam habilidades de leitura.

Cordelizando na sala de aula

Aulas 7 e 8 – Duração: 04 horas/aula – 200 minutos

Solicitar aos alunos que apresentem à turma o cordel trazido de casa. Em seguida, pedir que explique como ocorreu a obtenção do folheto, se realizou a leitura previamente e o que trata o tema. Após isso, o aluno que trouxe o cordel realizará a leitura para a turma. Ao fim, o professor deverá possibilitar que os alunos folheiem os cordéis trazidos pelos colegas.

Considerando o pioneirismo no cordel, retratar sobre a história de Leandro Gomes de Barros e apresentar seus dois cordéis: “O cavalo que defecava dinheiro” e “O dinheiro (o testamento do cachorro)”. A partir daí, realizar a leitura em voz alta, para que os alunos possam perceber, por meio da entonação, características que já tenham aprendido sobre o gênero na aula anterior. A leitura em voz alta atrai a atenção dos alunos, pois traz encanto para os ouvintes, por meio do discurso envolto de dizeres, de histórias, de sentido e também da singeleza dos versos. Isso acaba contribuindo para que os educandos tenham prazer na literatura de cordel.

Aulas 9, 10 e 11 – Duração: 07 horas/aula – 350 minutos

Os alunos assistirão ao filme “O Auto da Compadecida”. Relatar que esse filme foi baseado na peça teatral “Auto da Compadecida”, de 1955, de um escritor e poeta nordestino chamado Ariano Suassuna, e perguntar se já assistiram.

Explicar que no filme há três atos e enfatizar que o primeiro e o segundo foram baseados nos cordéis que o professor acabara de ler. Sendo o primeiro ato embasado na história do enterro do cachorro que constava no cordel “O dinheiro (o testamento do cachorro)” e o segundo ato refere-se a “O cavalo que defecava dinheiro”. Já o terceiro ato corresponde ao cordel “O castigo da soberba”, de Silvino Pirauá de Lima – também chamado de “o enciclopédico” pelos seus contemporâneos, estando situado entre os primeiros poetas populares da tradição do cordel nordestino.

Aulas 12 e 13 – Duração: 04 horas/aula – 200 minutos

Nessa etapa, os alunos realizarão o início das produções de xilogravuras com a professora de Artes, momento este que terão contato com várias obras, e para a confecção serão utilizados materiais alternativos como papelão, isopor, tinta guache, palito de churrasco, pincel e tesoura.



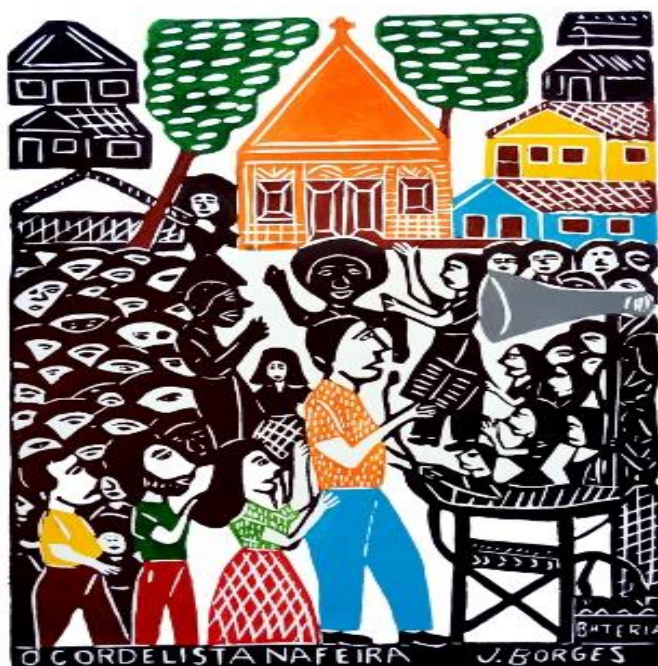
Fonte: Acervo digital da professora Marília, 2018.

Aula 14 – Duração: 02 horas/aula – 100 minutos

Levar para a sala impressões coloridas da xilogravura de J. Borges chamada “O cordelista na feira”. E também, retratar que José Francisco Borges, conhecido artisticamente como J. Borges, é um cordelista nascido em Bezerros, município de Pernambuco. E que em falta de condições para pagar um ilustrador, começou ele mesmo a fazer as capas de seus cordéis. A partir daí, começou a confeccionar matriz por encomenda e tornou-se conhecido em vários países.

Nesta xilogravura que será entregue aos alunos, há um homem posicionado no centro, em destaque. Ele está à frente das demais pessoas, segurando um livro e lendo para o público, há também um megafone e uma espécie de microfone. Em seguida, o professor deverá levantar algumas perguntas: Que personagem está em destaque?, O que essa personagem está fazendo?, Em que elementos você se baseou para responder?, Como as demais personagens reagem a essa ação?, Onde se passa a cena retratada?.

“O cordelista na feira”— Xilogravura de J. Borges.



Aulas 15, 16, 17, 18 e 19 – Duração: 08 horas/aula – 400 minutos

Entregar um cordel chamado “Pedro Malasartes e a sopa de pedras”, a partir daí perguntar à turma: o que poderia esperar encontrar em uma história com esse título? Em seguida, abrir espaço que os alunos expressem suas respostas.

Informar à turma que nesta atividade serão necessários dois voluntários para realizar a leitura. E, antes de distribuir o cordel, o professor deverá ler para os alunos algumas recomendações que serão importantes para os voluntários seguirem durante a leitura do cordel. Explicar também, para os voluntários, que eles supostamente serão vendedores de cordel e, para fazer o público se interessar pela história, deverão ler um trecho dela em voz alta. Cada um lerá a estrofe, e ao final o público (que será os colegas) decidirá se comprará ou não o cordel.

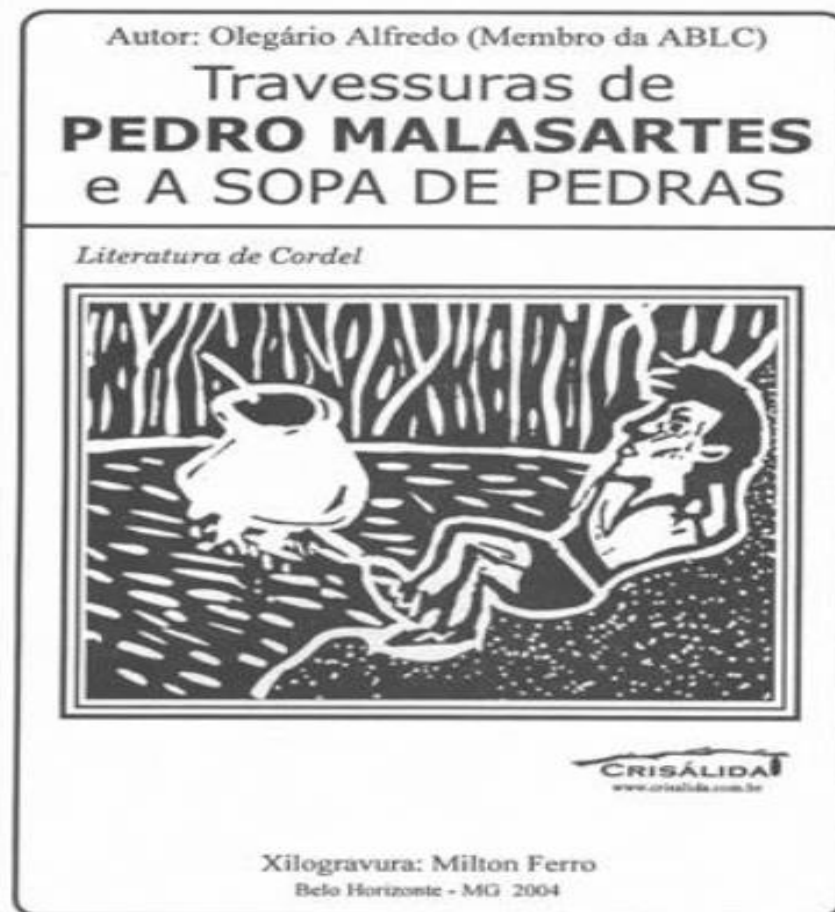
Após isso, o professor deverá escrever no quadro as seguintes explicações para os voluntários seguirem:

- Leiam o texto procurando deixá-lo compreensível para você e para os ouvintes;
- Usem entonações diversas a fim de que o texto não fique cansativo e monótono;
- Enfatizem, por meio da entonação, uma palavra ou expressão, conforme o efeito de sentido que desejem despertar no público;
- Todas as palavras deverão ser pronunciadas de maneira clara;
- Planejem as pausas, respeitando a pontuação do texto, para que possam controlar o ritmo da leitura;
- Sintam-se à vontade durante a leitura, de modo a evitar a postura curvada, a cabeça baixa e a mão na boca;
- Sua leitura deverá ser expressiva, de maneira que indique o tipo de emoção apresentado nos versos. Por exemplo, utilize um tom de voz triste nos

versos que expressam tristeza e sofrimento, e leia com entusiasmo quando estiver falando de coisas boas e alegres.

Em seguida, explicar à turma que ao longo do texto serão encontradas algumas características da fala especificamente de um grupo. E que, para dar a ideia exata do som da fala desses indivíduos, o autor ignora intencionalmente algumas regras ortográficas. Aproveite para falar a respeito da vida do autor do cordel que os voluntários irão ler. E então, diga para os alunos que esse foi um mineiro chamado Olegário Alfredo, nascido na cidade de Teófilo Otoni, e que era conhecido como Mestre Gaio.

Capa do cordel Travessuras de Pedro Malasartes e a sopa de pedras.



Fonte: Acervo da biblioteca do Centro Educacional Maria Quitéria.

Entregue o cordel aos alunos, e em seguida acompanhe com a turma, a leitura que será realizada pelos alunos voluntários.

Quando os leitores finalizarem a estrofe:

Os matutos apostaram
Na certeza de ganhar
A turma temia um pouco
Se lá o Pedro, iria pagar.
O Pedro muito matreiro
Um plano pôs-se a bolar.

Pergunte aos alunos se eles ficaram curiosos e quem será que ganharia a aposta: Pedro Malasartes ou os matutos do armazém? Indague se comprariam esse cordel para saber o final da história, e por qual motivo.

Para descobrir o plano que Pedro Malasartes bolou para ganhar a aposta, será realizada uma leitura coletiva em que cada estrofe será lida por um aluno. Concluída a leitura, pergunte aos alunos se eles estiveram certos sobre o final da história. Em seguida, interrogue qual seria a finalidade desse poema, e se o fato de a velha ser avarenta e mesquinha justificava a atitude de Malasartes.

Solicite aos alunos que encontrem no cordel, e escrevam no caderno características específicas de um grupo de fala, em que o autor Olegário Alfredo foge intencionalmente das regras ortográficas, e explique também, o papel da sua musicalidade na expressão do cordel.

Escreva no quadro algumas palavras ou expressões do texto, relacionadas a Pedro Malasartes e peça aos alunos, que em dupla digam os significados de: pixote; danado; peraltice; peripécias, trapaceiro; zombeteiro; cambito de mocotó; cabeça de sarapó; traquineiro; contar lorota; mofino; matreiro; engabelar e cara de pau. Peça para que separem os termos referentes: às características físicas; ao comportamento e às ações do personagem. Ao final, as duplas corrigirão as respostas alheias, e então verificarão quais duplas mais se aproximaram dos significados, conforme as respostas dadas pelo professor.

Aulas 20 e 21 – Duração: 04 horas/aula – 200 minutos

De forma criativa, a turma distribuirá os folhetos em um saquinho decorativo, amarrando-os com um lacinho, e os pendurarão numa árvore da escola. Peça para que coloquem o máximo de quantidade, a fim de que os demais alunos da escola possam pegar um cordel, e ter contato com esse gênero literário através da leitura.

Os cordéis pendurados na árvore



Fonte: Acervo digital da professora Marília, 2018.

Aulas 22 e 23 – Duração: 04 horas/aula – 200 minutos

Pedir para que cada estrofe do cordel “A maior mentira de Chicó” – de autoria de Pedro Monteiro – seja lida por um aluno. Pois, a leitura oral dos cordéis é indispensável, devendo ser realizada em voz alta, e, se possível, realizada mais de uma leitura. Esta repetição irá contribuir para que o aluno perceba o ritmo e encontre os variados andamentos que o cordel venha comportar e trabalhar as entonações de modo adequado.

Após a leitura, solicite que os alunos façam um comparativo das ações de Chicó apresentadas no cordel e no filme “O Auto da Compadecida”. Pergunte qual a opinião de cada um a respeito de Chicó, diante das características comportamentais desse personagem.

Aulas 24 e 25 – Duração: 04 horas/aula – 200 minutos

Os alunos escutarão a música “A triste partida”, do poeta popular Patativa do Assaré, sendo interpretada pelo nordestino Luiz Gonzaga. Explique aos alunos que esta canção possui um forte apelo social e retrata a saga do sofrimento do nordestino que, ao fugir da seca, segue em busca da salvação chegando em São Paulo. Sofrimento que o acompanha na partida, no percurso da mudança e na chegada e permanência em terra estranha.

Em seguida, destaque que encontramos nesta canção/poema uma revelação direta de sentimentos e emoções envoltos por um tom pungente, que provocam piedade, compaixão e tristeza. E também uma ligação significativa com a terra e o apego aos animais e aos apetrechos do cotidiano. Diante disso, solicite aos alunos que indiquem em quais estrofes poderemos encontrar tais características. Vale ressaltar que, diante da banalização da violência, tendo como principais vítimas os jovens negros e menos favorecidos economicamente em muitos municípios brasileiros, faz-se muito importante a leitura de poemas com temáticas contundentes que conduzam os alunos à reflexão e a reeducação da sensibilização.